

DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR SOBRE O SUICÍDIO

**LUÍSA GONÇALVES LEITE¹; LAURA SILVA HARDER²; NICOLLY CARDOZO DA
SILVA³;
POLLYANE VIEIRA DA SILVA⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – luisa.leite@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – laura.silva@ufpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – nicolly.cardozo@ufpel.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – pollyane.silva@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil haviam 208.091 médicos veterinários registrados no Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) em 2022. Desse total, 166.119 são atuantes na área, concluindo-se uma estatística de 77,4 médicos veterinários a cada 100.000 habitantes do país, dado que torna o Brasil o segundo colocado na lista de países referente a esse cálculo. Ademais, o Brasil é o país com maior número de Universidades de Medicina Veterinária no mundo, com um total de 479 cursos de graduação, enquanto os Estados Unidos, país desenvolvido, possui apenas 32 (WOUK et al., 2023). Nesse sentido, nota-se não só como a profissão é requisitada no Brasil, como também se chega à conclusão de que há grande disponibilidade de médicos veterinários no mercado atual, problemática que pode aumentar a pressão psicológica e com isso alavancar a alta taxa de suicídio entre esses profissionais.

Para Durkheim (2013), o suicídio poderia ser classificado em quatro categorias: egoísta, altruísta, anônimo e o fatalista. Assim, na medicina veterinária o suicídio mais frequente é o egoísta, visto que os indivíduos que o praticam se sentem solitários e desamparados, como mostram os estudos nessa temática. O psicólogo norte-americano Edwin Shneidman define o suicídio como uma resolução definitiva para um problema temporário, visto que a maior parte dos suicídios está diretamente ligada a doenças mentais (SIMPLÍCIO et al., 2022.).

A discussão sobre o tema é fundamental para identificar sinais de alerta precoces, reduzir o estigma associado aos problemas de saúde mental e encorajar os profissionais a buscarem ajuda quando necessário, contribuindo assim para a preservação da saúde e do bem-estar dos veterinários.

O objetivo deste trabalho foi investigar a saúde mental e o suicídio de médicos veterinários, as principais causas e os fatores associados ao suicídio entre esses profissionais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A pesquisa envolveu a revisão de literatura existente, incluindo artigos acadêmicos, relatórios de organizações profissionais e dados de estudos anteriores. Os dados utilizados foram obtidos a partir de diversas fontes confiáveis, bases de dados institucionais e acadêmicas relevantes. A coleta de dados incluiu estatísticas sobre a prevalência de suicídio segundo gênero, fatores de risco associados e características demográficas dos profissionais afetados. A análise dos dados foi realizada utilizando métodos de Estatística Descritiva com o auxílio do software RStudio (R Core Team, 2024). O RStudio é um ambiente de

programação robusto e amplamente conhecido para análise estatística e visualização de dados. A estatística descritiva trabalha com procedimentos e técnicas que permitem colher, organizar e descrever os dados (SANTOS, 2007; FREUND, 2009).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Figura 1 mostra a distribuição percentual de homens e mulheres na profissão de Medicina Veterinária no Brasil e nos Estados Unidos.

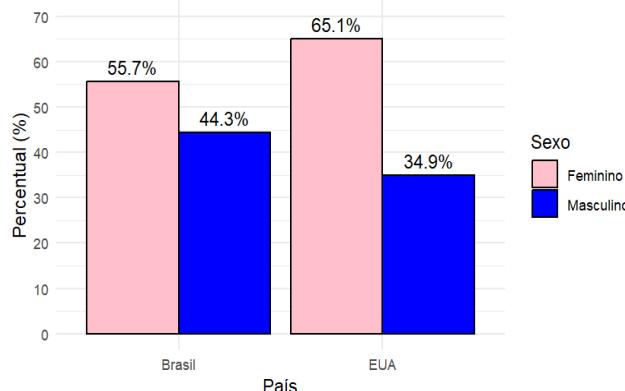


Figura 1: Percentual de médicos veterinários em atuação segundo sexo no Brasil e Estados Unidos.

Fonte: Adaptado de Wouk *et al.* 2023

Com base na Figura 1, é evidente uma diferença de 11,4% na representação de homens e mulheres entre veterinários no Brasil, com um maior número de mulheres na profissão. Esse padrão é ainda mais pronunciado quando se compara com os Estados Unidos, onde a diferença atinge 30,2%. Esses dados destacam uma predominância feminina na área de veterinária, evidenciando a necessidade de explorar as implicações dessa diferença na profissão.

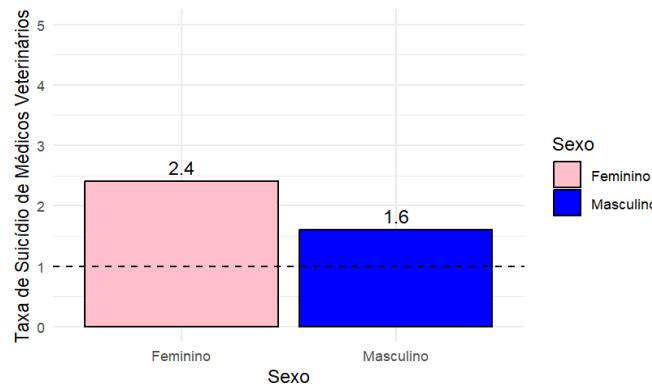


Figura 2: Taxa de mortalidade caracterizada como suicídio ou "intenção indeterminada" entre médicos veterinários nos EUA, segundo sexo. Fonte: Adaptado de Witte *et al.*, 2003.

A Figura 2 apresenta a taxa de mortalidade por suicídio ou 'intenção indeterminada' entre médicos veterinários nos Estados Unidos, diferenciada por sexo. Observa-se que essa taxa é mais alta entre as mulheres veterinárias em comparação com os homens, e é superior à taxa da população geral, representada

pela linha tracejada. Com base na Figura 1, que mostra uma maior prevalência de mulheres na profissão tanto nos EUA quanto no Brasil, é razoável supor que esse padrão de maior taxa de suicídio entre mulheres possa ser similar no Brasil. Witte *et al.* (2003) analisaram 202 médicos veterinários e estudantes cujas mortes foram classificadas como suicídio ou intenção indeterminada, ressaltando a importância de abordar o impacto do gênero na saúde mental desses profissionais.

Quadro 1: Possíveis fatores/causas de suicídio entre profissionais de Medicina Veterinária

Estresse e Burnout

A literatura brasileira não é vasta em relação à prevalência da Síndrome de Burnout na população. Porém, é de extrema importância o conhecimento da Síndrome de Burnout pelos Médicos Veterinários, a fim de que tenham uma maior autocrítica a respeito do seu ambiente e dos riscos presentes no mesmo, de modo a prevenir e reduzir os impactos acarretados pela doença (MALAGRIS e FIORITO, 2006).

Carga de trabalho elevada

Como consequência à humanização dos animais, surgiu o aumento nas exigências e cobranças aos Médicos Veterinários que passaram a trabalhar em média de 44 a 54 horas semanais. A carga horária elevada, somada ao desequilíbrio entre vida pessoal e profissional e a intensa autocobrança, são uns dos principais fatores relacionados ao aumento do estresse profissional (MEEHAN e BRADLEY, 2007).

Pressão profissional

A relação humano-animal nos tempos atuais passou a abranger níveis sócio afetivos maiores em comparação há tempos atrás, e consequentemente, houve um aumento na cobrança exercida sobre o médico veterinário, principalmente em casos nos quais se precisa decidir pelo procedimento de eutanásia, ou mesmo quando animal vem a óbito após um período de tratamento. A dificuldade ou o peso de lidar com essas situações leva ao possível desenvolvimento da síndrome de burnout, e consequentemente suicídio (AMORIM, 2021).

Falta de suporte social e profissional

Um estudo conduzido por Halliwell, no Reino Unido, sugeriu que o curso de Medicina Veterinária é muito exigente e tem o potencial de sufocar o desenvolvimento da maturidade emocional e que estes, juntamente com a falta de apoio após a graduação e a pronta disponibilidade de agentes letais, eram possíveis razões para o suicídio entre veterinários (FAIRNIE, 2008).

Desgaste emocional

De acordo com Carlotto (2006), desgaste emocional caracteriza-se como um sentimento muito forte de tensão emocional que produz sensação de esgotamento, de falta de energia e de recursos emocionais para lidar com a rotina, principalmente uma tão exigente como a dos médicos veterinários.

Desvalorização da profissão

A condição de baixa remuneração resulta na busca por um maior número de plantões, o que aumenta a carga horária de trabalho, levando ao declínio do estado mental. A desvalorização profissional mostrou-se como um fator desmotivador e que afeta sua atuação profissional e a relação saúde-paciente (AMORIM, 2021).

Fonte: As autoras (2024)

Baseando-se no Quadro 1, o suicídio na medicina veterinária é um assunto complexo e que pode ser ocasionado por diversos motivos diferentes. Nessa óptica, muitas dessas causas ou fatores são vistos como normais por muitos profissionais da área, pois são frequentes e normalmente ignorados por eles. Dessa forma, é importante que o médico veterinário reconheça seus limites a fim de identificar as causas para que possam ser tratadas por profissionais adequados.

A saúde mental dos médicos veterinários no Brasil é impactada por fatores como estresse, burnout, pressão profissional e desvalorização, resultando em altos índices de suicídio. A predominância feminina na profissão também requer uma abordagem específica para tratar essas questões. Este estudo destaca a importância de estratégias de prevenção e suporte psicológico, além da criação de ambientes de trabalho saudáveis para reduzir o impacto desses fatores e melhorar o bem-estar dos profissionais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n 5. p. 10171026, 2006.
- AMORIM, Angélica Rodrigues de. **Saúde mental: esgotamento profissional ameaçando o bem-estar dos médicos veterinários de Londrina, Paraná**. 2021.
- DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia**. Coleção Émile Durkheim. Brasil: Edipro, 2013.
- FAIRNIE H. J.; FERRONI P.; SILBURN S.; et al. Suicide in Australian veterinarians. **Australian Veterinary Journal**, 2008; 86:114-116.
- FREUND, John E. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.
- MALAGRIS, L. E. N.; FIORITO, A. C. **Avaliação do nível de stress de técnicos da área de saúde**. Estudos de Psicologia, v. 23, n 4. p. 391-398, 2006.
- MEEHAN, M.P.; BRADLEY, L. Identifying and evaluating job stress within the Australian small animal veterinary profession. **Australian Veterinary Practitioner**, v. 37, n 2. p. 70-83, 2007.
- R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2024. Disponível em: <https://www.R-project.org/>.
- SANTOS, C. **Estatística descritiva: manual de auto-aprendizagem**, v. 2. 2007.
- SIMPLÍCIO, Karina Maria de Medeiros Gomes; BITTENCOURT, Ariane Gurgel Umbelino; LIMA, Paula Regina Barros de. **Síndrome de burnout e suicídio na Medicina Veterinária**. Revista CFMV (Online), p. 44-50, 2022.
- WITTE, T.K.; SPITZER, E.G.; EDWARDS, N.; FOWLER, K.A.; NETT, R.J. **Suicides and deaths of undetermined intent among veterinary professionals from 2003 through 2014**. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 255, n. 5, p. 595–608, 2019.
- WOUK, Antônio Felipe Paulino de Figueiredo et al. **Demografia da medicina veterinária do Brasil 2022**. 2023.